

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - FACEM DEPARTAMENTO DE ECONOMIA – DEC

Fone: (084) 3315-2200 - E-mail: <u>dec@uern.br</u>

Economia Brasileira Contemporânea I

Prof. Diego Palmiere Fernandes

www.sigaa.uern.br/diegopalmiere

https://lattes.cnpq.br/8420928736717763





DIEGO PALMIERE FERNANDES DEPARTAMENTO DE ECONOMIA (FACEM)





Disciplinas Ministradas

Projetos de Pesquisa

Atividades de Extensão

Projetos de Monitoria

DIEGO PALMIERE FERNANDES

FACEM - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA (FACEM)



Descrição pessoal

Doutorando em Economia Aplicada pela PPGE/UFPB (2020-2024). Tenho interesse em avaliação de Politicas Publicas, economia do setor público, econometria espacial.

Formação acadêmica/profissional (Onde obteve os títulos, atuação profissional, etc.)

Doutorando em Economia Aplicada pela Universidade Federal da Paraíba - PPGE (2020 - 2024). Mestrado em Economia Regional pela Universidade Federal de Pernambuco - PPGECON/CAA (2018). Possui graduação em Economia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2015).

Áreas de Interesse (áreas de interesse de ensino e pesquisa)

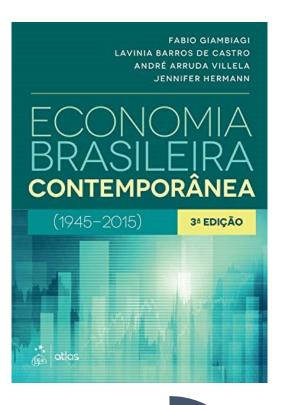
Tem interesse na área de Economia, com ênfase em Economia Regional, Avaliação de Politicas Publicas, Economia do setor público e história econômica.

Currículo Lattes:

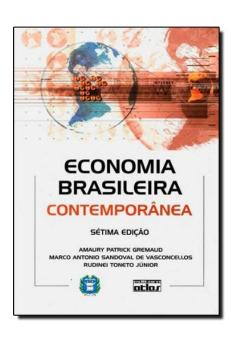


Referências Básicas



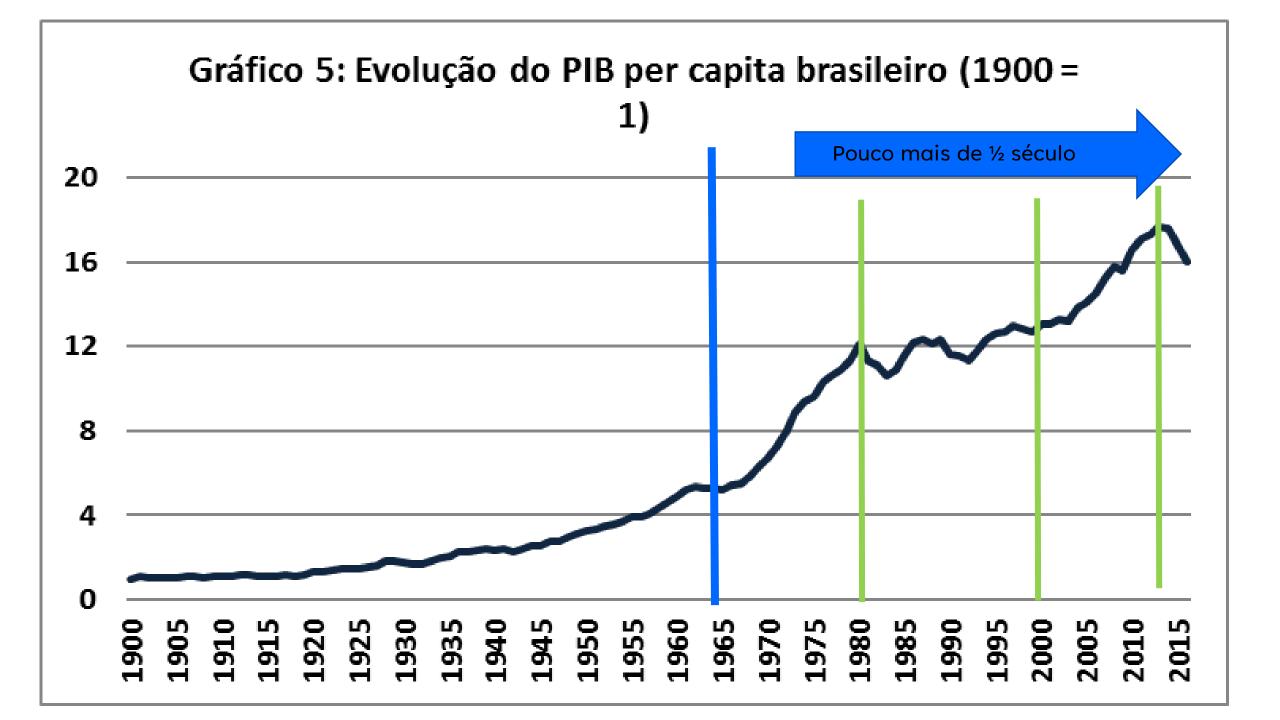


Introdução

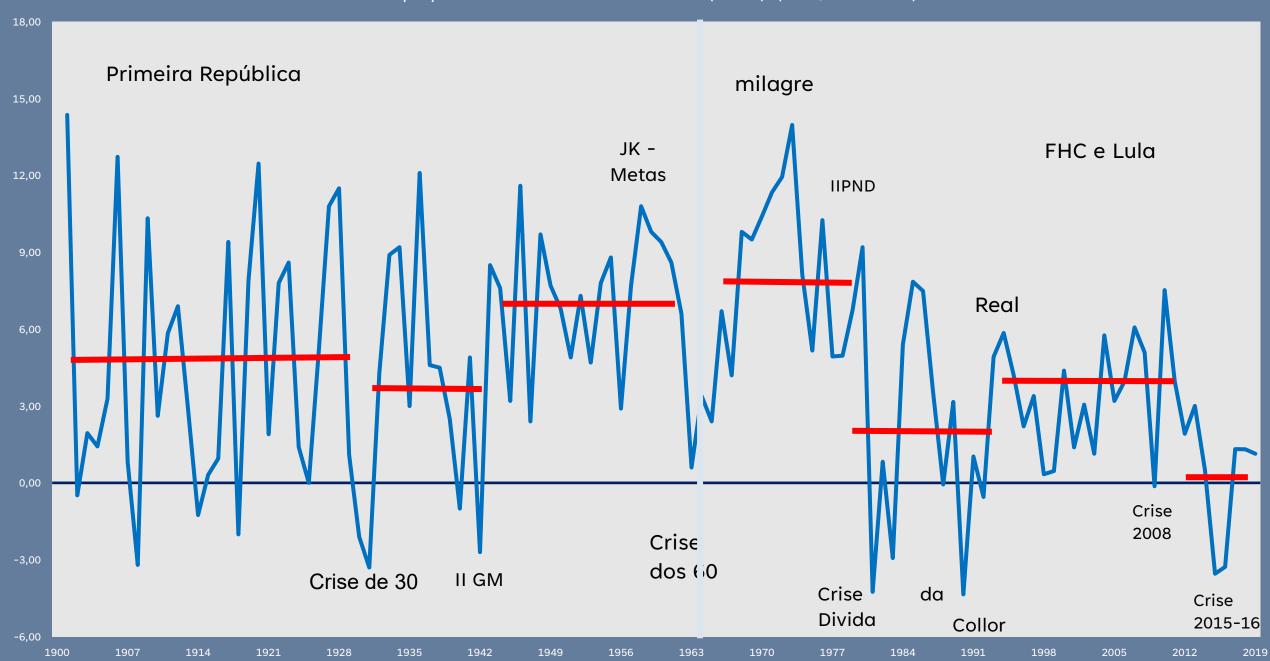


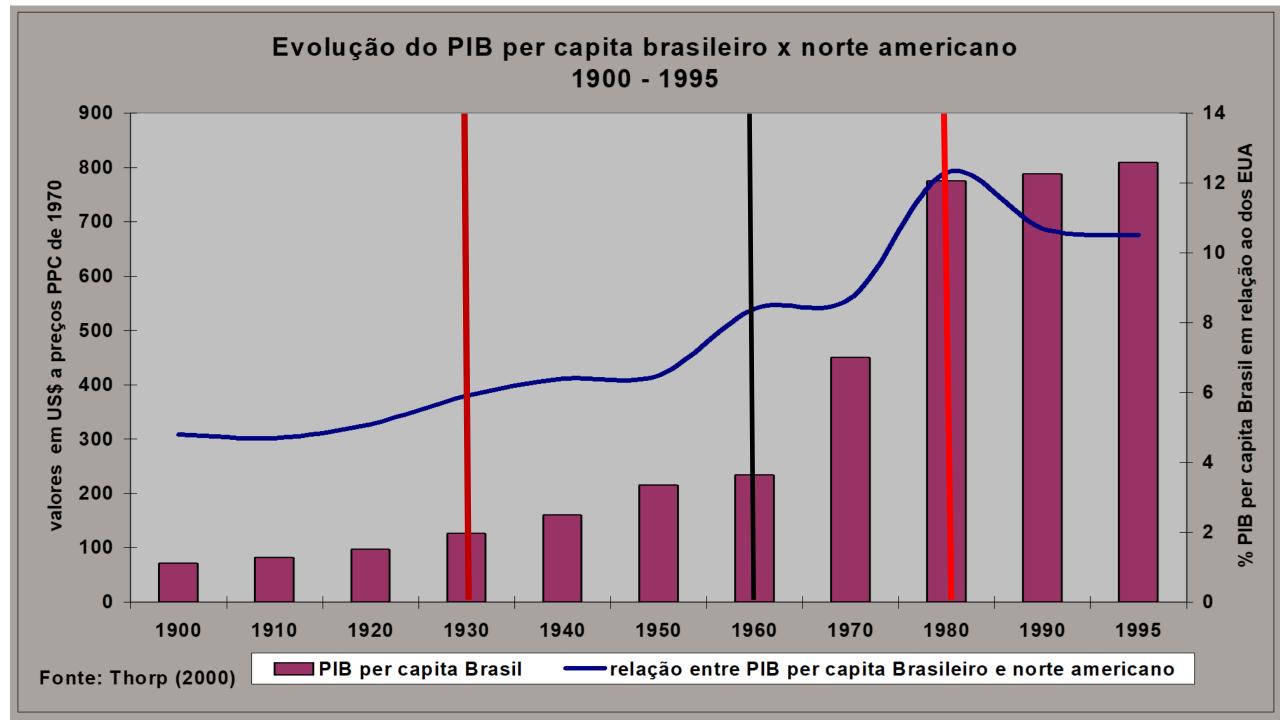
Cap. 12 - O Brasil ao Longo do Século XX: Alguns Fatos Estilizados.





PIB - preços de mercado - var. real anual - (% a.a.) (IBGE/SCN Anual)





ALGUNS DADOS MACROECONÔMICOS BÁSICOS: 1947-1980

Taxa Média de Crescimento

Período	PIB	Indústria	BCD	BCND	ВК	ВІ	Investimentos		
							Total	Governo	Ind.Transf.
1947/55	6,8	9,0	17,1	6,7	11,0	11,8	3,8	13,5	
1955/62	7,1	9,8	23,9	6,6	26,4	12,1	7,5	9,7	17,4
1962/67	3,2	2,6	4,1	0,0	-2,6	5,9	2,7	4,7	-3,5
1967/73	11,2	12,7	23,6	9,4	18,1	13,5	14,1	7,7	26,5
1973/80	7,1	7,6	9,3	4,4	7,4	8,3	7,3	0,2	0,1

Fonte: Serra (1981)

Período de 1930 - 1960

- ☐ Crescimento e Transformação estrutural da sociedade brasileira
 - ☐ Crescimento econômico com:
 - População fechada e inicio da transição demográfica
 - ☐ Taxa de crescimento populacional ascendente

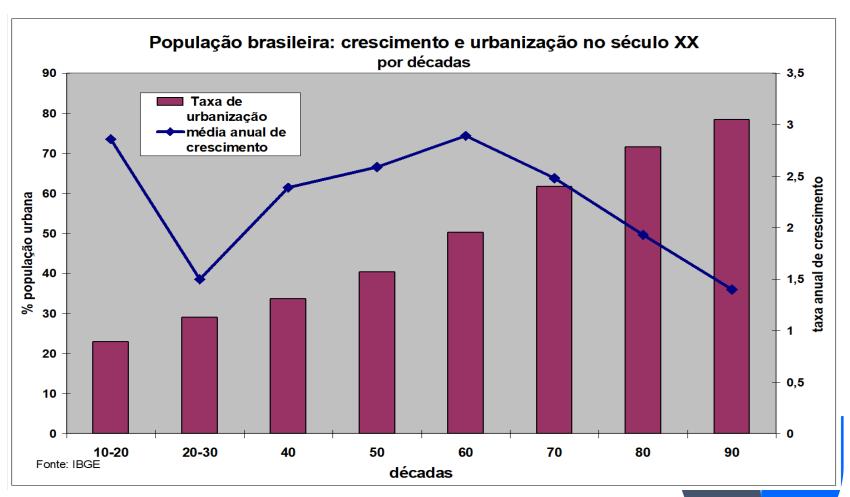
População aberta x fechada

Décadas	média anual de entrada de imigrantes	taxa de crescimento populacional	contribuição da entrada de imigrantes ao crescimento populacional brasileiro *
1870-80	21.913	1,95%	9,19%
1880-90	52.509	1,95%	18,79%
1890-00	112.932	1,93%	33,73%
1900-10	67.135	2,86%	9,78%
1910-20	79.775	2,86%	9,10%
1920-30	84.049	1,50%	15,59%
1930-40	28.861	1,50%	4,66%
1940-50	13.145	2,39%	1.06%
1950-60	59.169	2,59%	3,25%

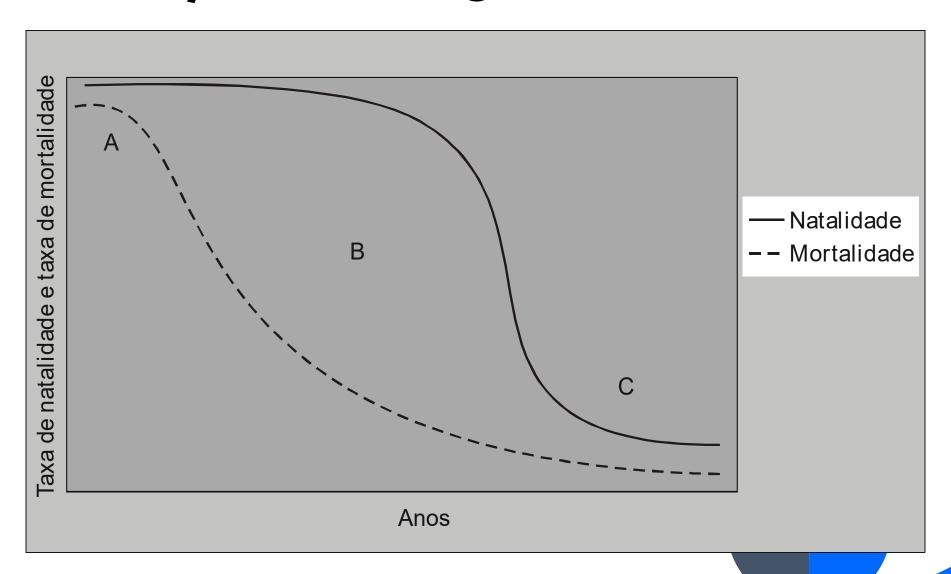
Fonte: dados básicos IBGE (2000)

^{*} para calcular a taxa de imigração e sua contribuição ao crescimento populacional dever-se também levar em consideração as saídas de população do Brasil.

População: urbanização e transição demográfica



Transição Demográfica



Período de 1930 - 1960

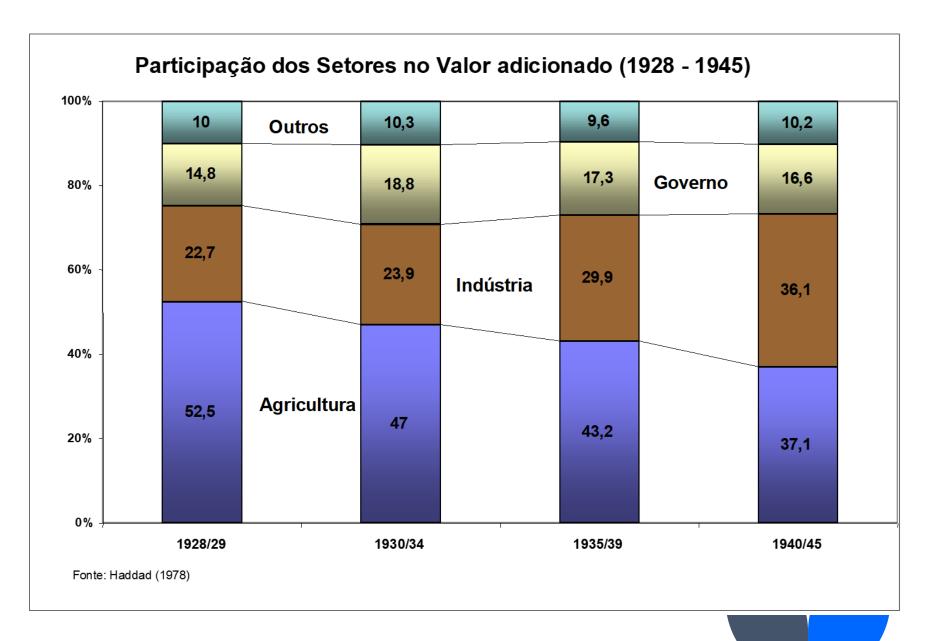
- ☐ Transformação estrutural da sociedade brasileira
 - Crescimento econômico com:
 - População fechada e transição demográfica
 - Urbanização
 - Industrialização

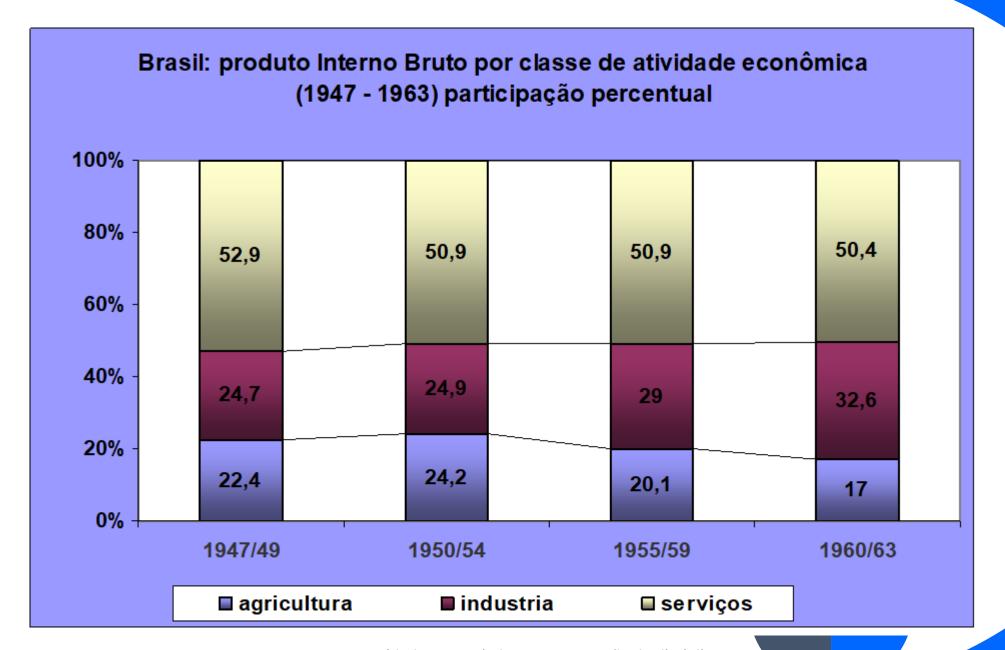
Vargas dá inicio a alterações importantes que ocorrem no período 30-60

Endogenização das fontes de dinamismo da economia Brasileira

- Deslocamento de <u>centro dinâmico</u> (Furtado)
 - Fontes de dinamismo se voltam para dentro
 - consumo e investimeros domésticos passam a ser os fatores chaves na deternação da renda nacional
- Industrialização

Deixa modelo agroexportador para trás assim como loteria das comodities

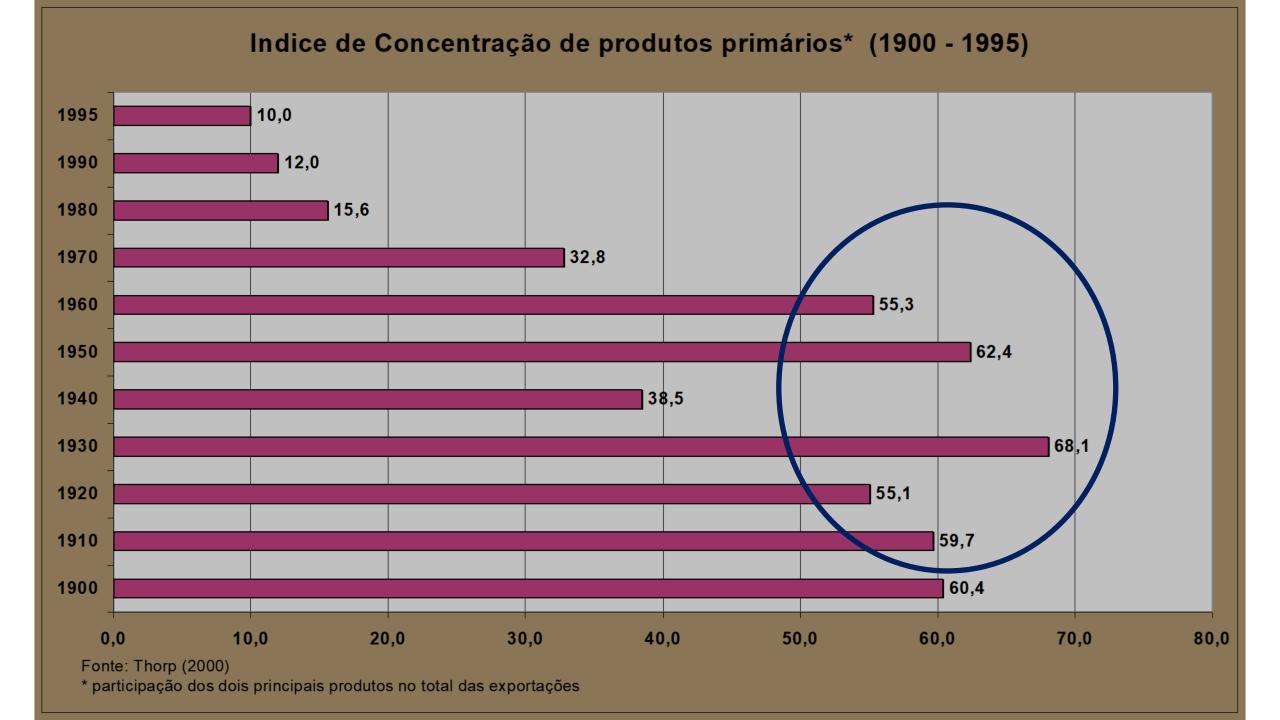




Vargas dá inicio a alterações importantes que ocorrem no período 30-60

Endogenização das fontes de dinamismo da economia Brasileira

- Deslocamento de <u>centro dinâmico</u> (Furtado)
 - Fontes de dinamismo se voltam para dentro
 - consumo e investimentos domésticos passam a ser os fatores chaves na determinação da renda nacional
- Industrialização
- Exportações continuam importantes
- Restrições externas (relativas) tb são importante, "principal determinante das linhas principais da política econômica"



Vargas dá inicio a alterações importantes que ocorrem no período 30-60

Endogenização das fontes de dinamismo da economia Brasileira

- Deslocamento de <u>centro dinâmico</u> (Furtado)
 - Fontes de dinamismo se voltam para dentro
- Industrialização
- Exportações continuam importantes

Período marcado pelo desenvolvimentismo



Desenvolvimentismo: definição do conceito

Modernização; Superação do atraso; Reversão do subdesenvolvimento



Ricardo Bielschowsky (UFRJ) Pensamento Econômico Brasileiro (1988), p. 8)

- "Desenvolvimentismo é a <u>ideologia de transformação</u> <u>da sociedade brasileira</u> definida pelo projeto econômico que se compõe dos seguintes pontos fundamentais:
- a) A<u>industrialização</u> integral é a via de superação da pobreza e do subdesenvolvimento brasileiro
- b) Não há meios de se alcançar uma industrialização eficiente e racional no Brasil através da espontaneidade das forças de mercado, e por isso, é necessário que o <u>estado</u> planeje
- c) O <u>planejamento</u> deve definir a expansão desejada dos setores econômicos e os instrumentos de promoção desta expansão
- d) O Estado deve ordenar também a execução da expansão captando e <u>orientando recursos</u> financeiros e <u>promovendo investimentos diretos</u> naqueles setores que a iniciativa privada for insuficiente."

oposições



Ricardo Bielschowsky

- Existem três variantes de pensamento
 - a) Desenvolvimentismo do setor privado
 - b) Desenvolvimentismo do setor público não nacionalista
 - c) Desenvolvimentismo do setor público nacionalista
- Existem oposições
 - a) Correntes liberais
 - b) Correntes socialista

Outros:

- i) Nacional-desenvolvimentismo x desenvolvimentismo dependente associado
- ii) Desenvolvimentismo conservador x desenvolvimentismo social

Atual : novo desenvolvimentismo e sócio desenvolvimentismo

O Estado Desenvolvimentista

Ao Estado caberiam diferentes funções:

I. Estado condutor

 Política econômica (moeda, cambio, fiscalidade) conduzida tendo em vista a industrialização

II. Estado regulamentador

- Estatização dos conflitos, regulação das atividades e dos mercados
 - Mercado de trabalho (Ministério, Justiça, sindicatos, previdência, CLT)
 - Conflitos inter capitalistas (leis, códigos, departamentos, conselhos)

III. Estado produtor

• Estatização da provisão e produção de infraestrutura e de bens intermediários

IV. Estado Financiador

Controle da absorção da poupança e de seu destino

Até onde isto é possível – Problemas

- Capacidade de financiamento
- Capacidade de planejamento
- Falhas de mercado x falhas de governo

Período de 1930 — 1960: Industrialização

Diferentes fases:

- 1930-45: deslocamento centro dinâmico
 - Crise de 30 e acomodação da economia à II Guerra Mundial
 - Primeiro Governo Vargas
- 1945 55: industrialização restringida
 - Dutra e segundo governo Vargas
- 1956 80: industrialização pesada
 - Capitalismo associado
 - JK e Plano Metas
 - Crise
 - Retomada Milagre
 - o IIPND

Modelo de Substituição de Importações O processo de substituição de importações pode ser entendido como um processo de desenvolvimento "parcial" e "fechado" que, respondendo às restrições do comércio exterior, procurou repetir aceleradamente, e em condições históricas distintas, a experiência de industrialização dos países desenvolvidos



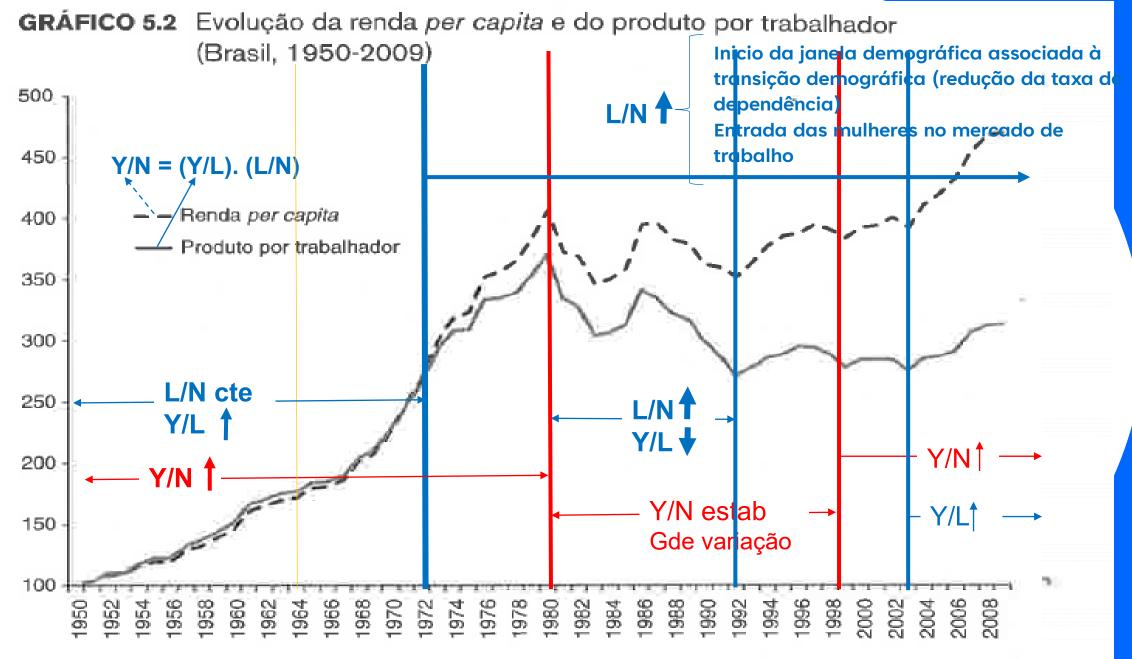


Substituição de Importações

- Responde a estrangulamentos externos
- Fechado
 - Voltado para o mercado interno
 - Protegido
- Parcial
 - Por fases ou rodadas
 - Com estrangulamentos internos

Novamente: modelo de industrialização criticado

- Problemas com competição , inovação
- Blocos de investimento excesso de oferta
- Problemas de falta de oferta e questões de inflação



Fonte: Penn World Table 7,0,

Obs.: 1950=100.

TABELA 5.1 Decomposição do crescimento do produto por trabalhador (Brasil, em %)

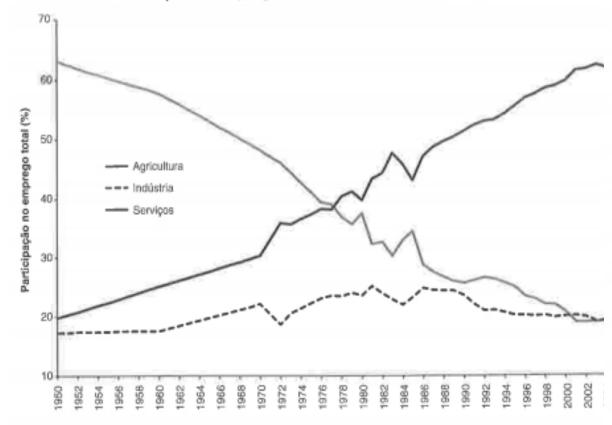
$y_t = A_t k_t^{\alpha} h_t^{1-\alpha}$	Fase		CONTRIBUIÇÃO PARA O CRESCIMENTO			
	desenvolvimentista:	У	k	h	A	
1950-1968	desenvoivimentista.	4,0	1,7	0,8	1,5	
1968-1973	Importância da	7,1	(41) 2,0	(20) 0,1	(39)	
	acumulação de capital k		(28)	(1)	5,0 (70)	
1973-1980	e da Produtividade Total	3,4	2,5 (76)	0,2 (5)	0,7 (19)	
1980-1992	de Fatores(A).	-2,6	0,1	1,5	-4,2	
1992-2003	Em relação a k, existe	0,2	(-5) 0,1	(–59) 1,3	(164) -1,2	
0003 0000	aumento do capital		(55)	(764)	(-719)	
2003-2009	incorporado	2,1	0,0 (-2)	0,6 (29)	1,5 (73)	
1950-1980	(investimento), mas esta importância não é tão	4,4	1,9 (44)	0,5	1,9	
1980-2009	elevada se levarmos em	-0,6	0,1	1,2	(44) -1,9	
	consideração a relação		(-14)	(-223)	(337)	
1950-2009	k/y (exc para II PND)	1,9	1,0 (52)	0,9 (45)	0,0 (2)	

Fonte: Penn World Table Barro e Lee (2010) e cálculo dos autores.

Obs.: A tabela apresenta da de crescimento anual média do produto por trabalhador (y) e as contribuições anuais médias das fontes de crescimento capital físico por trabalhador (k), capital humano por trabalhador (h) e PTF (A). Valores entre parênteses indicam as contribuições relativas de cada fonte de crescimento.

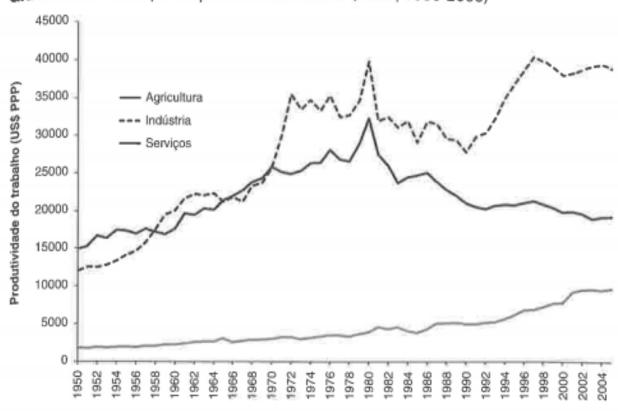
Produtividade total de fatores: o efeito da mudança estrutural





Fonte: Timmer e De Vries (2009) e cálculo dos autores,

GRÁFICO 5.7 Evolução da produtividade setorial (Brasil, 1950-2005)



Fonte: Timmer e De Vries (2009) e cálculo dos autores.

Obs.: Os dados de produtividade de Timmer e De Vries (2009) são expressos em moeda nacional a preços constantes e foram convertidos em dólares PPP.

Baixa importância do capital humano:

1950

1,5 anos de escolaridade média da população com mais de 15 anos 45% taxa bruta de matricula no ensino fundamental

1980:

25,5% da população com mais de 10 anos analfabeta (1970 : 32%)

2,8 anos de escolaridade media da população com mais de 15 anos

27% desta população sem escolaridade

96% é a taxa bruta de matricula no ensino fundamental

2,8% tem ensino médio completo

34% é a taxa bruta de matricula no ensino médio

Gasto publico em educação

1950: 1,4% do PIB e 1980: 2,4%

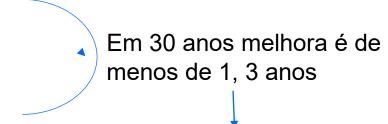
Concentração já naquela época com recursos em superior

Efeitos sobre distribuição:

Desigualdade de educação grande

combinada com retornos crescentemente elevados em relação a educação

Educação não é único elemento por trás dos problemas distributivos



Basicamente no ensino fundamental

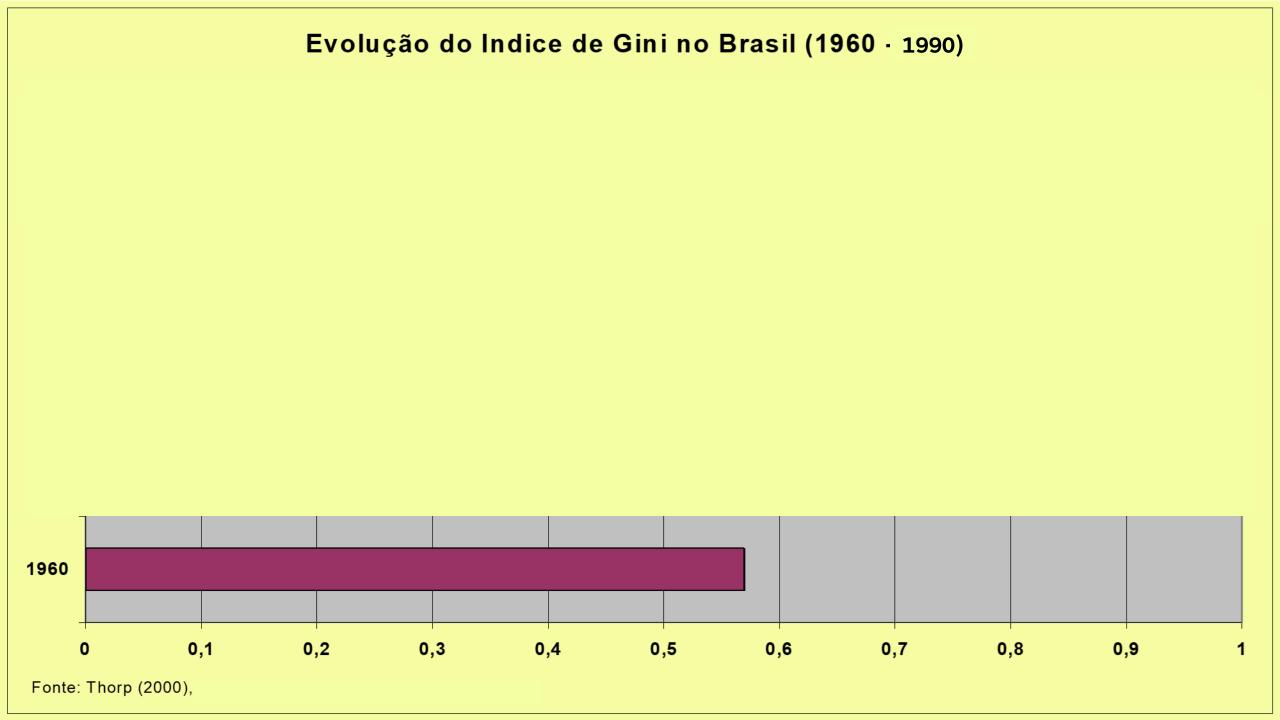


Figura 8. Coeficientes de Gini para a renda domiciliar per capita, renda individual total, renda total do trabalho e renda horária do trabalho principal – Brasil, 1976–2013

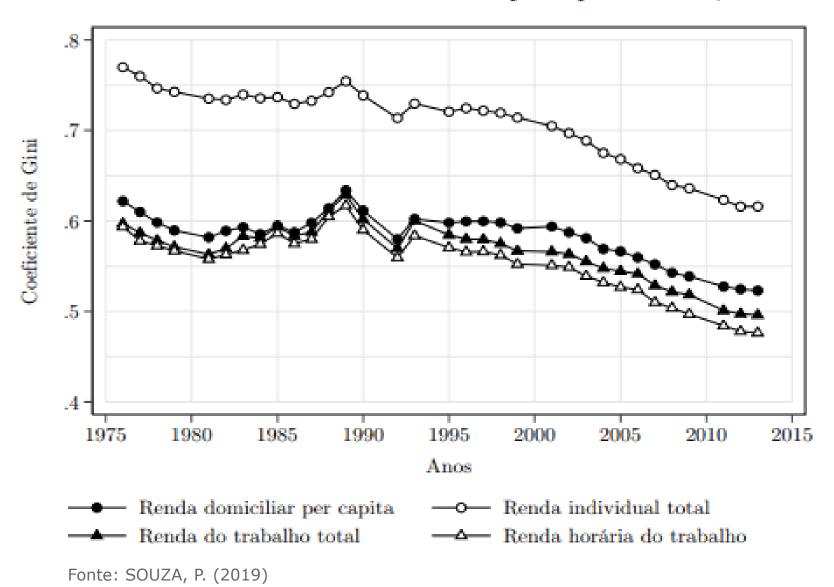
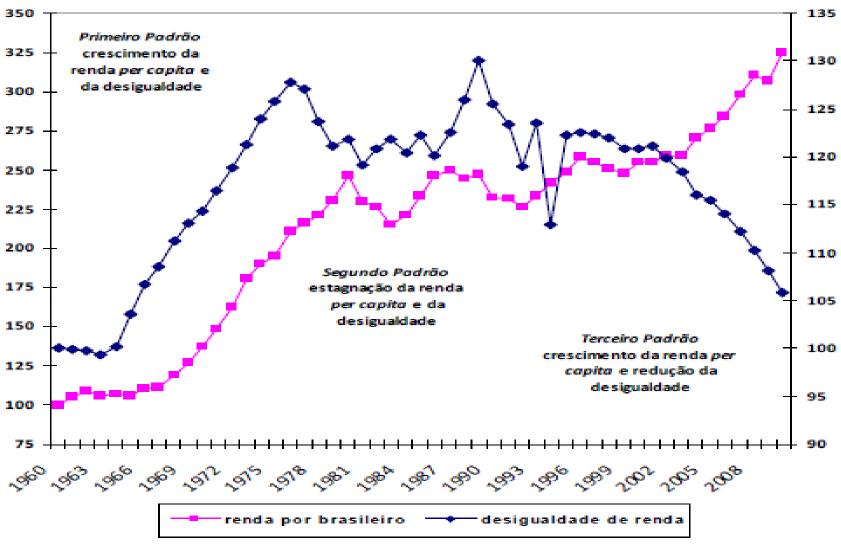


Gráfico 01 - Brasil: evolução dos índices da renda *per capita* nacional e do grau de desigualdade da renda pessoal* (1960 = 100)



Fonte: IBGE/Contas Nnacionais (elaboração Ipea)
*Índice de Gini

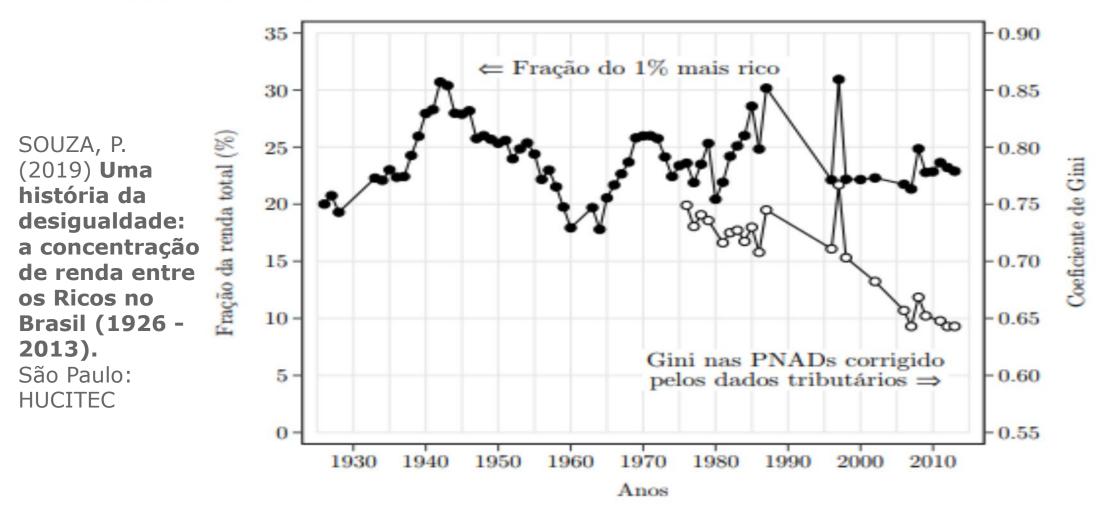
50% Share of top decile in national income 45% 40% 40% 30% 25% -

Figure I.1. Income inequality in the United States, 1910-2010

The top decile share in U.S. national income dropped from 45-50% in the 1910s-1920s to less than 35% in the 1950s (this is the fall documented by Kuznets); it then rose from less than 35% in the 1970s to 45-50% in the 2000s-2010s. Sources and series: see piketty.pse.ens.fr/capital21c.

Sources: piketty.pse.ens.fr/capital21c

Figura 25. Fração do 1% mais rico e coeficiente de Gini corrigido pelos dados tributários
– Brasil, 1926–2013



Fonte: elaboração própria a partir de tabulações de dados tributários, das Contas Nacionais e dos microdados das PNADs; ver capítulo 4.

N.B.: coeficiente de Gini da renda individual da população de 20 anos ou mais nas PNADs – exclusive áreas rurais das regiões Norte e Centro-Oeste – corrigido pela fração dos 5% mais ricos nos dados tributários.

Graphique 8.6. Part du Top 1% dans le revenu national, Etats-Unis 1910-2010

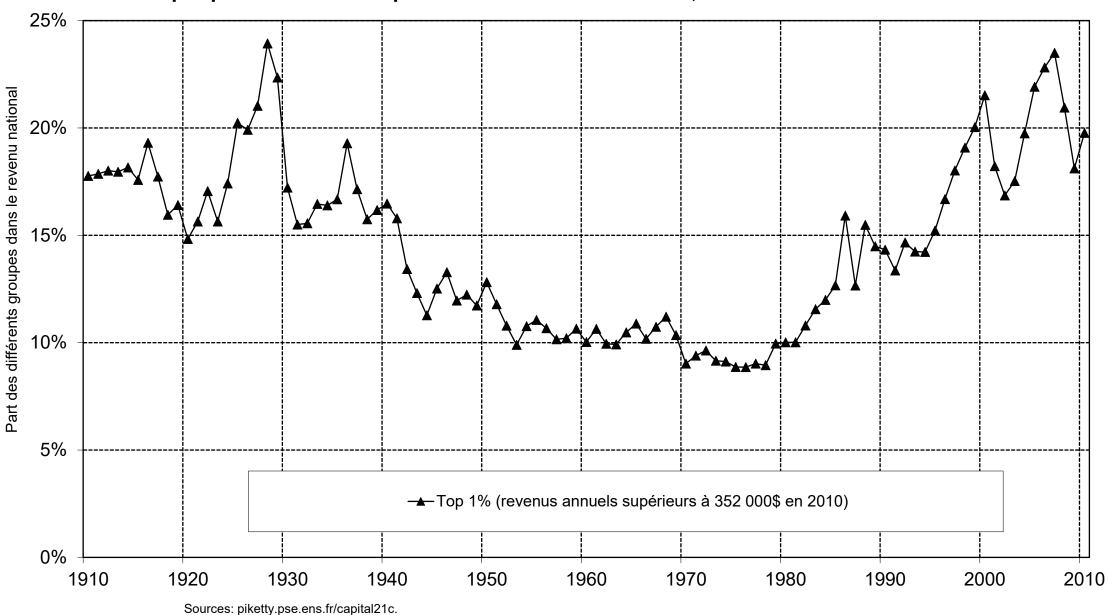
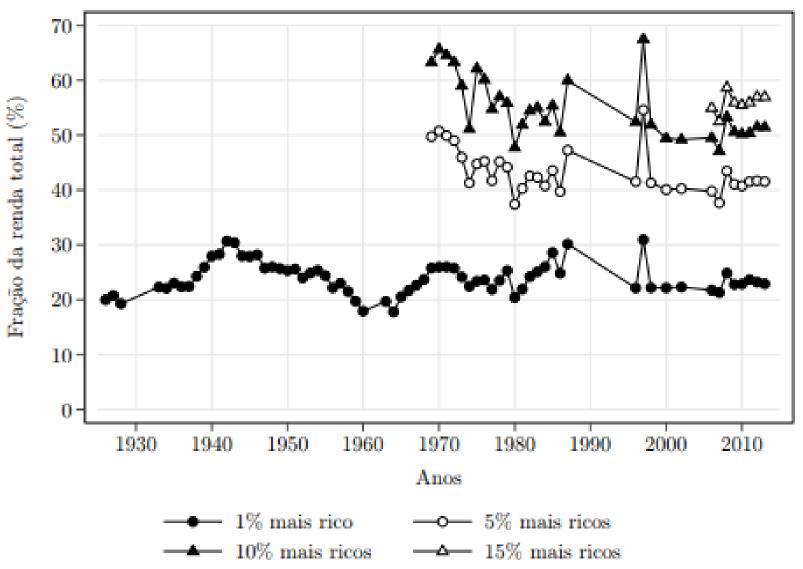


Figura 31. Fração da renda recebida pelos 1%, 5%, 10% e 15% mais ricos — Brasil, 1926–2013 (%)



Fonte: SOUZA, P. (2019)

Questões

Cap 12 – EBC – Gremaud, Vasconcelos e Toneto Jr.

Q1, Q2, Q3, Q4

Próxima aula

Texto principal - Cap 14 - Processo de Substituição de Importações - EBC - Gremaud, Vasconcelos e Toneto Jr.